Da interdisciplinaridade às especificidades, atribuições e limitações: o uso da música como recurso terapêutico por profissionais não musicoterapeutas

Bibiana Pedra Cruz Bettin[1]

Verônica Magalhães Rosário[2]

Renato Tocantins Sampaio[3]

Categoria: Comunicação

O campo da Musicoterapia tem crescido e conquistado reconhecimento ao longo dos anos no Brasil, sendo visível pelo crescente número de associações de musicoterapia, cursos de formação (graduação e especialização), e inclusão no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Único de Saúde (SUS). A interdisciplinaridade é inerente à Musicoterapia, considerando-se os aspectos biopsicossocioculturais dos indivíduos e a música como recurso presente em variados contextos culturais e sociais. Em Musicoterapia, a música é o agente primário para alcançar ganhos terapêuticos e uma qualificação profissional é importante para o uso dos métodos e técnicas específicos deste campo. Então, torna-se fundamental a discussão acerca das possíveis limitações que possam ser enfrentadas por profissionais não musicoterapeutas ao fazerem o uso da música para fins terapêuticos. Este trabalho tem como objetivo discutir acerca destas limitações e sugerir formas de lidar com as mesmas. Estudos científicos têm demonstrado os efeitos da música sobre aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. No entanto, a sistematização e planejamento da intervenção são fundamentais, uma vez que é necessário levar em consideração à complexidade do indivíduo (histórico, preferências e condição de saúde) e do recurso musical (ritmo, harmonia, andamento, modo). Nesse sentido, os profissionais não musicoterapeutas deveriam considerar suas possíveis limitações técnicas em habilidades musicais, conhecimento teórico/científico sobre esta área, possíveis danos aos indivíduos (benefícios vs. riscos) e aspectos éticos. Dessa forma, o estudo aprofundado, planejamento da intervenção e posterior avaliação (objetiva e/ou subjetiva) é sugerido como um caminho viável. Por fim, considerando-se as especificidades, atribuições e limitações de cada categoria profissional, o encaminhamento ao musicoterapeuta e/ou proposta de trabalho interprofissional também podem ser formas de lidar neste cenário.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Música. Musicoterapia. Profissão.

[1] Mestranda, Programa de Pós-graduação em Neurociência, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Instituto de Ciências Biológicas, bibi.bettin@yahoo.com.br.

[2] Professora Adjunta, Curso de Graduação em Música – Habilitação em Musicoterapia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

[3] Professor Adjunto, Programa de Pós-graduação em Neurociência, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

From interdisciplinarity to specificities, attributions and limitations: music used as a therapeutic resource for non-music therapist professionals

The field of Music Therapy has grown and gained recognition over recent years in Brazil, as shown by the growing number of music therapy associations, courses (undergraduate and specialization), and its inclusion in the public systems (social assistance and health). Interdisciplinarity is inherent to Music Therapy, since there are biopsychosociocultural aspects to be considered and music is a resource present in various cultural and social contexts. In Music Therapy, music is the primary agent to achieve therapeutic gains and a professional qualification is important for the use of specific methods and techniques in this field. Therefore, it is essential to discuss the possible limitations that may be faced by non-music therapist professionals when using music for therapeutic purposes. This work aims to discuss these limitations and suggest ways to deal with them. Scientific studies have demonstrated the effects of music on cognitive, emotional and behavioral aspects. However, the systematization and planning of intervention are essential, as it is necessary to take into account individual (history, preferences and health condition) and musical (rhythm, harmony, tempo, mood) complexity. Accordingly, non-music therapist professionals should consider their possible technical limitations in musical skills, theoretical/scientific knowledge about this area, possible harm to individuals (benefits vs. risks) and ethical aspects. Thus, in-depth study, intervention planning and subsequent evaluation (objective and/or subjective) is suggested as a viable path. Finally, considering the specificities, attributions and limitations of each professional category, referral to the patient to music therapist and/or interprofessional work proposal can also be ways of dealing with this scenario.

Keywords: Interdisciplinarity. Music. Music Therapy. Profession.